

el' Biblioteca Municipal

SEXTA-FEIRA

28 JUNHO 1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

SOLIDARIEDADE

Esta muito significativa palavra — Solidariedade — foi alguma coisa de grande e nobre na vida dos homens.

Esta palavra foi o melhor lenitivo para minorar as dores a muitos seres humanos.

Esta palavra foi o melhor alento e a mais rigorosa, vigilante e cuidadosa enfermeira junto dos doentes febris.

Esta palavra foi a mais útil e esperançosa mensageira junto de quem, sem cometer crime que deshonra, passou nas prisões horas e horas à espera da almejada Justiça.

Esta palavra — Solidariedade — foi doce como os favos de mel; límpida e cristalina como a água que brota das rochas; quente como os raios solares; carinhosa como o coração de uma boa e ternã mãe!

Solidariedade, Solidariedade, fôste tantíssimas vezes o orgulho e a flâmula de saudações dos povos! Hoje és, Solidariedade, com raras excepções, o que o leitor sabe, nós sabemos... uma palavra vã!

Solidariedade!

Tito.

Respigos

Na vizinhança toda a gente sabia quem era a Constituição, mas raramente ela aparecia à janela, e quando se apresentava na rua — affectava tais ares de senhora, que nem sombras de escândalo provocava a sua passagem. Nunca a polícia se intrometeu na sua vida, e duma vez que a chamaram aos tribunais, foi posta a excepção de incompetência, e ela recolheu a sua casa, a continuar o seu fadário. Se fôra educada com mais recato, em criança, e a tivessem livrado das más companhias, já mulher, outra seria a sua conduta, que o seu natural, diziam as pessoas que de perto a conheciam, não era vicioso nem era mau. Por isso, e porque na rua affectava ares de senhora, não provocando o menor escândalo, os que a não lamentavam, eram-lhe indiferentes.

Ora sucedeu que uma noite, quando no bairro todos dormiam a sono solto, e o guarda nocturno meditava, encostado a um candieiro, com a sua lanterna á cinta, de repente ouviram-se gritos aflitivos, desesperados, pedindo socorro — quem acode! quem acode!

Tudo acordou na vizinhança, e muita gente saltou para o meio da rua, em fralda de camisa, supondo que tinha fogo no prédio, embora não visse fumo nem chamas.

Os gritos vinham justamente da casa onde morava a Constituição, um prédio velho, que fôra convento de

frades, e como o guarda nocturno, mais vigilante que a polícia, fôsse o primeiro a acudir, foi êle o primeiro a saber do que se tratava. Prendeu o homem contra o qual a Constituição pedia socorro, e a ela deixou-a em paz. Segurando-o por um braço, dispunha-se a levá-lo para a esquadra mais próxima, a não ser que no caminho encontrasse um guarda a quem o entregasse. O homem não oferecia resistência, e a todos dava a impressão dum cinismo revoltante, calmo, depois do crime que praticara... e que ninguém sabia qual fôsse. Assediado de perguntas, vendo que o não deixariam caminhar se não desse as informações que lhe pediam, o guarda nocturno explicou:

— Foi êste sujeito que violou... aquela menina — disse sacudidamente, apontando a Constituição, que assomara á janela...

O pânico converteu-se em troça, uma destas troças que ficam na memória dos homens, pelas gerações adiante.

— Olha a Constituição violada!... Olha a Constituição violada!...

Retiniam as gargalhadas, quebrando a serenidade daquella noite luarenta; cruzavam-se no ar os comentários picantes, os ditos apilhados, de um realismo canalha, que fazia córar, á luz do dia, um carregador da alfandega, e já o sol assomava na fimbria do horizonte, doirando os pontos altos da cidade, e ainda os habitantes do bairro, os que tinham vindo para a rua aos gritos de socorro, exclamavam uns para os ou-

tros, rindo descompassadamente.

— A Constituição violada! Esta nem lembra ao diabo.

BRITO CAMACHO.

A estrada para Vouzela

O *Jornal de Estarreja*, no seu número de 15 do corrente, refere-se á estrada que deveria ligar Agueda às Talhadas e que daí segue para Oliveira de Frades e Vouzela.

E' o antigo traçado que ficou conhecido entre nós pela denominação de «estrada de Vouzela».

Para a conclusão desta estrada, que não está hoje classificada, faltam apenas, para ser concluída, uns 5 quilómetros de Agueda às Talhadas e uns 4 das Talhadas para lá, abertos já na sua maior extensão.

E a êste respeito diz aquele nosso prezado colega:

«Pois pode lá conceber-se que por 4 ou 5 quilómetros de estrada, quer duma ou doutra ligação, estejam assim tantas freguesias d'esses concelhos sem meios de comunicação?»

O grande amigo do progresso e clinico distinto e benemerito, que é o senhor dr. António da Costa Ferreira, que, quando politico militante, para o futuro dessas terras muito se esforçou, e que iniciou um grande melhoramento regional nas Talhadas, que pode ser um futuro Preventório, espera a acção dos poderes públicos, que dê vida e progresso áquella terra, duma situação invejável, única, para um Sanatório».

E acrescenta depois: «é doloroso constatar isto!»

E', na verdade, doloroso. A estrada de Agueda a Vouzela importa bastante ao nosso concelho e ao concelho de Sever do Vouga e, especialmente, á freguesia das Talhadas.

Essa estrada deixou de ser classificada, não sabemos bem porquê. E, assim, sem que o seja, não vemos facilidade na sua conclusão. O que importa, pois, primeiro de tudo é alcançar a sua classificação legal como é de justiça e, em seguida, a dotação necessária para a sua conclusão, que não pode importar em grande quantia, visto ser relativamente pequena a distancia a arranjar.

Concluída ella, todo o movimento dos concelhos de Oliveira de Frades e Vouzela, e quem diz êstes diz outros mais, vizinhos e em posições idênticas, passariam a fazer o seu movimento por Agueda para a beiramar, através da serra das Talhadas, pelo encurtamento das distancias.

Quando será êsse dia?

(Do Agueda).

Edificações

Levantam-se quaisquer projectos

António Cândido Guerra

ÁGUEDA

ECOS

O POVO

NÃO faltam peralvilhos, snobs e pretenciosos, a desdenhar do Povo, quando é certo que muitos deles tiveram a sua origem na plebe.

Como se o Povo, que eles pretendem amesquinhar, não seja tanto ou mais digno do que a nobreza de muitos parlatas que o escarnecem!

Precisamente das classes populares, dos humildes, dos proletários, tem saído individualidades do maior destaque.

Teófilo Braga, 1.º Presidente da República Portuguesa, foi, no começo da sua vida, um modesto tipógrafo.

Wilson, ex-presidente dos E. U. da América do Norte, era filho dum pastor protestante e êste descendente dum outro grande politico, do mesmo apelido, que trabalhara como aprendiz de sapateiro.

Na França, o Presidente Poincaré iniciou os seus passos na vida prática como empregado de escritório; Clemenceau e Briand, várias vezes chefes do governo, pertenciam a famílias extremamente pobres. O mesmo sucedendo a Lloyd George, na Inglaterra, famoso politico que por diversas vezes tem sido 1.º ministro.

Masaryk, o velho democrata, cheio de prestigio, e actual Presidente da República da Tchechoslováquia, era filho dum cocheiro e duma cozinheira, e foi aprendiz de ferreiro.

Giuseppe Motta, que já exerceu o cargo de Presidente da República Suíça, teve como progenitor um pobre estalajadeiro das montanhas.

Mussolini, actual chefe do governo italiano, foi servente de pedreiro. E o famoso Hitler, presidente do governo e chefe do Estado, na Alemanha, foi um obscuro pintor de taboletas.

Isto não vêem os detractores do Povo, que apenas sonham com certas nobrezas, frequentemente ridiculas e pouco ou nada virtuosas.

O VINHO NAS COLÓNIAS

CONTINÚA sem solução o problema vinícola. As principais adegas estão cheias e as tranzações são insignificantes. Tanto para o estrangeiro como para as nossas colónias a exportação é quasi nula. Dali, de Tete, Moçambique, dizem ao Século:

«Para que as colónias possam consumir grandes quantidades de vinho metropolitano não é apenas necessário que

se consiga o barateamento dos transportes e a redução dos direitos de importação nos mercados do destino; para que os vinhos portugueses possam ser bebidos por toda a gente, que moiraja por estas paragens, seria preciso travar a ganancia de muitos dos que com eles traficam e não tem pejo em exigir 125\$00 por um garrafão de 25 litros, que na origem lhes custa muito menos do que a décima parte dessa importância. Resultado: absterem-se muitos brancos, que vivem nos nossos domínios ultramarinos, de beber vinho, já por não poderem, já por não estarem dispostos a pagá-lo por preços exorbitantes».

Porque se não tomam providências e se não canaliza o nosso vinho para as colónias portuguesas?

ASSIM MESMO!

BÁ quem defenda, assim como há quem seja contrário ao ensino religioso nas escolas. Sobre êste assunto escreve no *Fradique*, de 2 de Maio, a illustre escritora D. Emília de Sousa Costa, que não pode ser alucinada de jacobina:

«A verdadeira moral religiosa não se impõe. Ensinam-se no lar e na igreja pelo exemplo no cumprimento das virtudes cristãs.

Forçar a prática de actos religiosos quem não creia, ou professe religião diferente da nossa, não conquista prosélitos, gera hipocrisia e revolta, cria adversários rancorosos».

Assim mesmo! A instrução deve ser para todos; a religião, qualquer que ella seja, só para os crentes, sendo contraproducente impô-la a quem a não deseja.

NUMA CONFERÊNCIA

COMBATENDO o alcoolismo, Vandervelde, chefe socialista belga, condenando também o uso imoderado do vinho, disse em prova da sua asserção: — Ponham diante de um burro um cubo cheio de água e outro cubo cheio de vinho. Qual dos líquidos é que êle prefere? — A água! — respondeu um borracho que estava na assembleia.

— E por que é que o burro prefere a água? — instou Vandervelde.

O borracho não se desconcertou. Respondeu, convicto:

— Prefere a água... porque é burro.

Assina! e propagai a «Alma Popular».

Pela Imprensa

«A CIDADE»

Completo um ano de existência, publicando por êsse motivo um atraente número especial, o nosso bem redigido colega republicano *A Cidade*, que tem vindo sementando os bons princípios em prol da República.

Ao intemerato colega, as nossas efusivas saudações.

HORAS LIRICAS

Canção da beira-mar

Praia sem fim... Sol ardente.
Céu azul. Azul o mar.
Em cada vaga dolente
Anda um amor a chorar...

Vai-se uma onda. Outra vem.
Quem sabe, amor, se é por ti
Que o mar soluça também!

De azas brancas, sem corcel,
Passa o vento, de mansinho,
Como se um floco de arminho
Nos roçasse pela pele!

Vento do mar, calmo e leve...
Devem ser assim suaves
As tuas mãos cor de neve.

Ao longe, perpassam velas.
Velas claras, a acenar.
Quem pudesse ir ter com elas...
Partir e nunca voltar!

Partir contigo... Sonhar.
Por tecto... a luz das estrelas.
Por leito... as ondas do mar.

Simples visão. Ao sol-pôr,
Vem a névoa, a noite cá.
E o sonho, sombra de amor,
Na própria sombra se esvái.

Assim é a vida, em ais.
Ventura, sonho de um dia,
Quem sabe se voltas mais!

RIBEIRO DE CARVALHO.

Contribuições e Impostos

No 2.º semestre de 1935

Em virtude do decreto que determinou que os anos económicos passem a coincidir com os anos civis, considera-se prorrogado até 31 de Dezembro de 1935 o ano económico de 1934-35, que assim terá 18 meses.

As contribuições e impostos que serão postos em cobrança no mês de Julho próximo serão lançados apenas por metade da importância anual, ou seja referente apenas a 6 meses, do período que vai de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1935.

O Imposto sobre aplicação de capitais (secção A) e o Imposto Profissional (empregados por conta de outrem) terão de ser pagos por uma só vez, voluntariamente, no mês de Julho, ou com juros até 29 de Setembro, data em que relaxam.

As contribuições predial e industriais (grupos A, B e C), bem como o Imposto Profissional (profissões liberais), quando inferiores a 200\$00 ou quando não tenha sido requerida em Março a sua divisão em 4 prestações, serão pagas duma só vez em Julho, voluntariamente, ou com juros até 29 de Setembro, data em que relaxam.

Se a quantia for superior a 200\$00 e tenha sido requerida a sua divisão, será paga em Julho a 1.ª prestação das contribuições industriais e profissões liberais, pois se não for paga naquele mês a 1.ª prestação, terá de pagar a contribuição por inteiro, com juros, até 29 de Setembro, data em que relaxam.

Se a 1.ª prestação for paga em Julho, a 2.ª deverá ser paga em Outubro voluntariamente ou com juros até 29 de Dezembro, data em que relaxa.

A contribuição predial, superior a 200\$00, cuja divisão tenha sido requerida em Março, deverá ser paga em Julho, sem juros, a 1.ª prestação, ou com juros até 31 de Outubro, pois em Outubro se vence a 2.ª prestação e, desde que a 1.ª ou a 1.ª e 2.ª prestação não estejam pagas até fim de Outubro, terão de ser pagas com juros até 29 de Dezembro, data em que relaxam.

Haverá o mesmo desconto de 5% para os pagamentos voluntários.

I Circuito da Bairrada

A prova de ciclismo mais importante e valorosa até agora realizada no país

E' sem receio que se pode afirmar que a realização do "I Circuito da Bairrada" é a mais importante prova de ciclismo até agora realizada em Portugal.

Esta prova, organizada pelo Eden Club de Sangalhos e financiada pelas importantes casas importadoras de bicicletas Silva, Neto & C.ª, L.ª; D. Silva, L.ª; Simões & Filhos, Sucessores & C.ª; Duque, Simões & C.ª e Centro Velocipédico de Sangalhos, com o patrocínio oficial da União Velocipédica Portuguesa e com a colaboração da "Voz Desportiva" e "A Ideia Livre" e ainda com a de toda a imprensa desportiva do país, vai ser, sem contestação, uma prova que há-de apaixonar toda a massa desportiva do país.

O itinerário da valorosa competição, para a qual se conta já com a inscrição dos azes do ciclismo nacional, é o seguinte:

Sangalhos (partida), Anadia, Luso, Mealhada, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro (controle), Esgueira, Angeja, Albergaria-a-Velha, Mourisca, Agueda, Ponte da Pedrinha, Cercal, Oliveira do Bairro, Sangalhos (chegada).

Este percurso, que é o verdadeiro contorno da nossa linda região da Bairrada, tem um perimetro de cerca de 150 kms., com estradas magnificas, que facilitarão para o maior brilho nos resultados da prova.

As inscrições encontram-se desde já abertas a todos os clubs e individuais filiados na U. V. P. na categoria de fortes — única categoria admitida na competição — na sede do Eden Club de Sangalhos ou em qualquer das firmas organizadoras, e ainda nas redacções da "Voz Desportiva" e "A Ideia Livre", aonde poderão obter mais esclarecimentos.

Os prémios a disputar, dum valor aproximado a quinze mil escudos, são os mais importantes que se têm distribuído em provas de ciclismo.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

A crise vinícola

A crise vinícola que afecta várias regiões carece não dum só remédio mas duma série de medidas tendentes a desenvolver o consumo e dar saída segura à produção da uva, que representa uma das maiores riquezas do nosso magnifico solo.

Os vicultores poderiam, se quizessem, lançar mão de outros produtos, além do vinho, capazes de concorrer para uma maior soma de transacções. Isso constituiria uma nova industria a instalar em várias regiões, cujos resultados seriam, a nosso ver, seguros e lucrativos.

Tem o vinho muitos adeptos, muitos apreciadores; mas, tambem, há quem o não consuma já porque dele não gosta, já porque a doença o não deixa ingerir, pois concorreria para agravar os seus padecimentos. Mas, nestes casos, o vinho pode ser substituído pelo suco da uva, bebida natural, agradabilissima, rica em vitaminas, sem alcool e, portanto, sem nenhuma contra-indicação médica. E' enorme o seu consumo em muitos países e no nosso tambem se vai gastando cada vez mais.

Ainda há tempos o illustre professor de Naturismo, dr. Lion de Castro, num interessante artigo da "Gazeta de Torres" referia-se a este assunto, com a sua autoridade, mostrando as vantagens de consumo, não só do suco das uvas, mas doutros produtos deste saboroso fruto, como rebuçados peitorais, mel, mosto concentrado, passas, refrigerantes, etc.

Aí teem os vicultores um magnifico recurso de que lançar mão para dar saída às suas uvas.

A Espanha, vinhateira como nós, exporta anualmente alguns milhões de garrafas desta deliciosa bebida, principalmente para as Américas.

Porque não ha-de Portugal fazer-lhe concorrência?

O suco das uvas, o cha-

TRATAMENTO SIMPLES
em muitos casos,
INFALIVEL

Sem higiene interna não pode haver saúde.
Saneie o organismo de toxinas. E melhora imediatamente o seu estado geral, consequentemente Estomago, Fígado, Rins, Intestinos, especialmente qualquer afecção pulmonar.
Veja o que diz mais esta carta:

Ex.º Sr

*Sofri durante seis anos do estomago e intestinos, tendo feito vários tratamentos sem resultado.
Pessoa amiga aconselhou-me a tomar AGUA DE GRICHÕES, e logo nos primeiros dias os seus efeitos foram surpreendentes.
O estomago e intestinos recomeceram o seu funcionamento normal e, com o aumento do apetite. Hoje, graças a essas maravilhosas águas, sinto-me mais forte e com mais alegria de viver.
Já há tempo que deixei de fazer uso delas, mas vou novamente tomá-las, pois ja sinto a sua falta.*

(a) António Quaresma Simões.
(Do jornal "Novidades", residente R. Passadico, n.º 90—Lisboa.

A AGUA DE GRICHÕES está sendo usada nos principais sanatórios do País e por muitos médicos dos mais distintos de Lisboa e Porto.
Os seus efeitos são rápidos.

Dirigir correspondência à sede, Soc. Águas de Grichões, Rua Alegria, 779 — Porto.
Em Lisboa encontram-se à venda na Farmácia Estácio—Rocio, Oliveira do Bairro — António Simões Barata.

mado vinho sem alcool, é a bebida dos dispepticos, dos que padecem de doenças intestinais e doutros órgãos; e como, infelizmente, as vítimas destes males formam legião, em virtude do abuso das pançadas, e como é grande, já hoje é ainda bem, o número de adeptos dum regimen mais natural e fisiológico, que preferem ao vinho o suco de uvas, não se deve estranhar que tão salutar produto obtenha, como realmente sucede, um consumo cada vez maior.

A nova industria poderia vir a ser uma fonte de lucros para os vinhateiros, com a qual beneficiaria o público e lucrariam os cofres do Estado, em razão da exportação que, necessariamente, se faria para os mercados de diversos países.

Barbosa de Andrade.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Marmarosa e Bustos, que teem as suas assinaturas em atraso, de que estão encarregados da sua cobrança naquelas freguesias, respectivamente, os nossos amigos, srs. Eduardo Trindade e Albano Tavares da Silva, esperando de todos o bom acolhimento dos recibos.

Grave desastre

Ao cair da tarde do dia 19 do corrente deu-se nesta villa, na Estrada Nacional n.º 40, próximo ao Cemitério, um desastre que causou a mais profunda emoção. Arménio Pereira Santos, filho do comerciante da nossa praça, sr. Manuel dos Santos Baralha, atropelou, com uma moto que guiava, o menor Anibal dos Reis, de 16 anos, filho de Virgínio dos Reis, natural de Recardães (Agueda).

O desventurado Anibal, que pertencia a um grupo de comediantes que na véspera aqui havia chegado e andava a fazer o habitual réclamo para o espectáculo dessa noite, teve morte instantânea.

O motociclista foi preso, seguindo no dia imediato para Anadia. Depois de prestar a fiança que lhe foi arbitrada, saiu em liberdade.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Notas à pressa

Alguns dos nossos navios de guerra encontram-se em manobras navais no Funchal e Açores.

— Dentro de alguns dias vão começar, no Atlantico, as grandes manobras navais da França. Depois de visitarem os Açores e a Madeira, 50 navios de guerra devem reunir-se em Brest.

— Chegou já ao Tejo o avião «Gonçalves Zarco», de regresso da sua longa viagem às colónias do Oriente.

— Comemorou o seu 55.º aniversário o Ateneu Comercial de Lisboa.

— Os jornalistas e homens de ciência, estrangeiros, ficaram muito bem impressionados com a visita feita a Aveiro.

Fábrica Cerâmica DE
GUERRA & CRUZ, L.ª
(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)
Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca),
estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Sr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUÇA — VAGOS

Sociedade

REGRESSOS

Do Caramulo, onde esteve a fazer cura de ares e repouso, regressou a esta vila o nosso assinante, sr. Joaquim de Menezes, que vem de bom aspecto.

DOENTES

Encontram-se em Agueda, em cujo hospital foram operados, a sr.^a D. Madalena de Vasconcelos e o sr. Abílio Rodrigues, de esta vila. Desejamos as melhores.

lá por fóra

Budapest toma precauções contra possíveis ataques aéreos, principalmente em defesa da população.

Em Paris, nos seus subterrâneos podem abrigar-se 600 mil pessoas no caso de um ataque aéreo.

A maior fábrica de munições de guerra da Alemanha acaba de ir pelos ares, devido a uma formidável explosão. Trabalhavam, dia e noite, nesta fábrica, 8.000 operários.

Uma revista hitleriana proclama: — Um alemão não pode ser um intelectual.

Uma estatística alemã diz que durante a Grande Guerra a Alemanha teve as seguintes perdas de combatentes:

Mortos	2.036:897
Mutilados .	89:760
Cegos	2:734
Feridos	4.814:557

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÁ.

MOÇO

Precisa-se de um rapaz ou homem para guardar gado. Dirigir a António da Silva (cabreiro) — SILVEIRO (Fermentelos).

NOTA OFICIOSA

Campanha da Produção Agrícola

VII Brigada Técnica
AVEIRO

Para fomento da fruticultura nacional, vai a Campanha da Produção Agrícola adquirir 300.000 árvores frutíferas, que serão cedidas, gratuitamente, aos produtores, isolados ou agremiados, segundo o Decreto n.º 25:327, de 14 de Maio p. p.

Os interessados, dentro da área desta Brigada, deverão requerer, em papel selado, à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, enviando os requerimentos à sede da VII Brigada Técnica, Rua do Carmo, Aveiro, indicando:

- Localidade
- Nome da propriedade
- Área a plantar (Esta área não poderá ser inferior a 1 hectare, nem superior a 5 hectares)
- Espécies e variedades que deseja plantar, no caso do produtor ter qualquer preferência.

N. R. — Pena é que a área a plantar não possa ser inferior a 1 hectare, porque, assim, na nossa região, poucas propriedades, próprias para as plantações, atingem aquela área.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Colmeias Móveis

Mudança de abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertence a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Máquina

DEDISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

A's Tipografias

Máquina de impressão «Marinóni», em estado de nova, com todos os pertences, tendo: dois rolos distribuidores, tres batedores, respectivo motor eléctrico e com 0,83x1,06 de interior de cofre, vende

Herminio Branco

COIMBRA

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

OLIVEIRA DO BAIRRO

AZEITES

Mendes, Aires & Rodrigues, L.^{da}

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.

Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.



Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

SEMENTES

Bólbos e Raizes de Flores.

Sementes de Hortaliças, Forragens, Flores, Árvores e Plantas Melíferas.

Alimento para pássaros e insecticida Pirsol.

Livros Agrícolas.

Tomam-se encomendas. Falar com

António Ferreira das Neves Branco

(Vila de Santo António)

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

PRODUTOS PARA VINHOS

A Farmácia Central, de OIÃ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÃ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Central

OIÃ

Formicida «AIRUC»

O maior destruidor das formigas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa, Rua Francisco Sanches — 2.900 frascos.

Massa Fosfórica AIRUC (Fulminante)

Para a destruição dos ratos e ratazanas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa — 500 frascos.

Por estas vendas se prova que estes artigos são talvez os melhores do mercado, para a completa destruição das formigas e dos ratos.

Descontos vantajosos aos revendedores

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia' onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luis Pisco Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

- EM -

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Serração, Carpintaria e Moagem

DE Alberto Henriques

(Casa fundada em 1916)

Mourisca do Vouga

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

Visitem a minha fábrica se quereis ser bem servidos

Tenho grandes estoques de madeiras de variadíssimas dimensões e de 1.ª qualidade, tanto nacionais como estrangeiras, próprias para carpintarias, soalhos, forros, etc.

Executam-se carpintarias com a máxima perfeição e bom acabamento, a preços sem competência

Prevenção

Na Alfaiataria Modelo, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier. Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a officina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agricolas, alunos de escolas agricolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Ampliações, reproduções

- E -

Todos os trabalhos

fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro